



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA- PRPGP
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO- MPEDU**

ANNA KARINA CAVALCANTE DE OLIVEIRA

ELETIVA: HEROINAS NEGRAS.

**REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NO COMBATE AO
RACISMO E MACHISMO EM SALA DE AULA.**

CRATO – CE

2024

APRESENTAÇÃO

Este produto é fruto do trabalho de pesquisa em cima de personagens femininas contidas nos livros didáticos para turmas de primeiro ano do Ensino Médio, onde foi constatado a ausência de mulheres que construíram a história de nosso país. Pesquisa essa do programa de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri. Aproveitando as mudanças nas Matrizes Curriculares da Formação Geral Básica, promovidas pelo Novo Ensino Médio, foram criadas as disciplinas eletivas e a divisão da grade curricular ficou da seguinte forma: 1. Disciplinas Obrigatórias; 2. Projeto de Vida; 3. Itinerário Formativo. Mas também é possível Disciplinas Optativas, como as Eletivas, as disciplinas eletivas são mais curtas, duas aulas por semana com duração de apenas um semestre. Estas disciplinas eletivas não necessitam de avaliação e notas. Enquanto as disciplinas obrigatórias, o projeto de vida e os itinerários formativos acompanharão o aluno por toda a jornada do Ensino Médio.

A Eletiva Heroínas Negras, é fruto de um trabalho de preenchimento de ausências históricas nos Livros Didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, uma reparação histórica tardia, porém muito necessária e urgente. Heroínas Negras é inspirado no livro ‘Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis’, da autora, escritora, cordelista e poeta, Jarid Arraes, nascida em Juazeiro do Norte, Jarid Arraes é comprometida com o feminismo negro e, portanto, em dar visibilidade a mulheres negras, das mais comuns às grandes heroínas, mas sempre invisibilizadas pelo currículo oficial eurocêntrico, branco, masculino e elitista.

OBJETIVOS

A eletiva tem o propósito não apenas de fazer uma reparação histórica, mas também de dialogar com estudantes de escolas públicas do Ensino Médio que em sua essência são meninas e meninos filhos de trabalhadores em formação política. Trazer mulheres negras como heroínas, ou seja, protagonistas de passagens históricas importantes para a construção do povo brasileiro é incluir mulheres e o povo negro, além de aproximar esses alunos aos conteúdos escolares, por óbvio muitos não se identificam nem com o livro

didático e muito menos com ações históricas de nosso país, pois a história oficial no livro didático é elitista. Porém com mulheres negras e comuns transformando a história, torna possível a construção histórica por eles também. Além da valorização da mulher negra como sujeito histórico importante na nossa sociedade, digna de respeito e não de objetificação ou invisibilidade que a história oficial trata.

CONTEÚDOS

O livro paradidático que orienta a Eletiva Heroínas Negras, apresenta quinze mulheres negras a serem conhecidas por nós e que dialogam com os conteúdos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, anteriormente conhecida como História, Sociologia, Filosofia e Geografia. São elas: Antonieta de Barros, Aqualtune, Carolina Maria de Jesus, Dandara dos Palmares, Esperança Garcia, Eva Maria do Bonsucesso, Laudelina de Campos, Luísa Mahin, Maria Felipa, Maria Firmina dos Reis, Mariana Crioula, Na Agontimé, Tereza de Benguela, Tia Ciata e Zacimba Gaba.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Em todas as 15 Heroínas Negras há um resumo bibliográfico pós cada cordel no Livro de Jarid Arraes, portanto é importante em todas as aulas começar pela apresentação da Heroína a ser protagonizada, sua biografia e depois textos ou documentários que possam dialogar com seu histórico de lutas, seja através de trechos do cordel, seja através de outras fontes didáticas, em todas elas foram citadas links de textos de apoio e links de vídeos, logo abaixo.

AULA 1: Antonieta de Barros

Nascida em família pobre de ex escravizada, onde hoje é Florianópolis, filha de mãe solo, foi porta voz no combate ao machismo e racismo, além de professora e uma árdua defensora da educação como sinônimo de superação, conseguiu ser eleita Deputada Federal no início do século XX, algo inédito para um país recém saído da escravidão, uma mulher negra eleita. Sua história está entrelaçada a superação através de muito esforço em meio a ditadura do Estado Novo, onde é possível dialogar com vários aspectos sobre o Brasil de Getúlio Vargas e a vida do povo negro pós libertação da escravidão e o surgimento dos morros nas grandes cidades.

<https://www.brasildefatopb.com.br/2021/10/25/antonieta-de-barros-1901-1952-uma-intelectual-negra-pioneira-e-atual>

<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-10-15/antonieta-de-barros-a-parlamentar-negra-pioneira-que-criou-o-dia-do-professor.html>

<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/antonieta-de-barros.htm#:~:text=Antonieta%20de%20Barros-,Antonieta%20de%20Barros%20foi%20uma%20educadora%2C%20escritora%2C%20jornalista%20e%20pol%C3%ADtica,fundou%20uma%20escola%20de%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.>

<https://www.youtube.com/watch?v=zC1uOKCkhHk>

https://youtu.be/oZurhecn_uE

AULA 2: Aqualtune

É possível um diálogo com conteúdo sobre História da África, na região do Congo, falar sobre Navio Negreiro, comercio de pessoas na região nordestina (Pernambuco). Aqualtune foi uma princesa em África e aqui no Brasil foi escravizada como reprodutora, vivenciando inúmeras violências sexuais, sendo possível abordar também temas relacionados a objetificação da mulher negra. Aqualtune fugiu grávida para o quilombo de Palmares, o que torna possível também o diálogo sobre a vida nos quilombos e o papel da mulheres neste espaço, mantenedora de tradições importantes e de cumprir papéis de lideranças. Aqualtune também foi mãe de Ganga Zumba, importante líder do quilombo de Palmares. Uma importante liderança mulher negra, que liderou um exército de 10 mil homens em África e que aqui no Brasil, apesar de todo processo de violências e torturas, ela não se deixou dominar.

<https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/05/aqualtune-princesa-guerreira/>

<https://medium.com/mem%C3%B3rias-de-um-griot/aqualtune-a-matriarca-do-quilombo-dos-palmares-f0d19acbe990>

<https://www.youtube.com/watch?v=8SSIqF95yHg>

<https://www.youtube.com/watch?v=9EwWIRUIMg8>

AULA 3: Carolina Maria de Jesus

Mulher negra periférica, ousou na escrita ao contar a dura realidade de uma mulher negra mãe solo, moradora da favela, enfrentando a fome no início do século XX, foi uma porta voz da denuncia das mazelas que a burguesia promove. Com Carolina é possível traçar uma situação de marginalização de pessoas negras nos grandes centros urbanos brasileiros.

<http://www.letras.ufmg.br/literafrro/autoras/58-carolina-maria-de-jesus>

https://www.youtube.com/watch?v=6P_q9O3VtIU

<https://www.youtube.com/watch?v=Dbw3csCl9lo>

AULA 4: Dandara dos Palmares

Uma mulher também liderança do quilombo de Palmares, excelente estrategista e capoeirista, foi companheira do líder Zumbi e mãe de três filhos, uma guerreira mais radicalizada dentro do quilombo que não aceitava acordo com senhores do racismo e propôs uma invasão á cidade do Recife o que não obteve adesão. Dandara quando encurralada por caçadores de gente negra, preferiu o suicídio a voltar a situação de escravização. É possível contar histórias do quilombo, de resistência do povo negro e de mulheres líderes.

<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historia-dandara-dos-palmares-o-maior-ato-de-resistencia-contra-o-regime-escravocrata.phtml>

<https://wp.ufpel.edu.br/nugen/2023/07/21/mulheres-na-historia-do-brasil-dandara-dos-palmares/>

<https://www.youtube.com/shorts/RHkxc9DwQA8>

<https://www.youtube.com/watch?v=XKWfzxga49I>

AULA 5: Esperança Garcia

Nascida no Piauí em pleno século XVIII e mesmo escravizada, aprendeu a ler e escrever, pois seus proprietários eram os padres jesuítas, que após a expulsão deles por Marquês de Pombal, fato histórico que vai marcar não apenas a vida de Esperança Garcia, mas todo o processo educacional na colônia portuguesa, Esperança Garcia será separada de sua família, marido e filhos, e vendida pra outro proprietário em que tornará a vida de Esperança Garcia um grande sofrimento, torturas cotidianas fará com que Esperança

Garcia escrevia uma carta relatando não apenas seu sofrimento, mas de todos os outros escravizados, utilizando a religião como principal argumento, sua carta dirigida ao presidente da Província de São José do Piauí, relatos tão bem escritos que será publicada e será um marco raro na época, pois muitos dizem que a carta tem elementos de uma petição jurídica de tão bem argumentada sobre a solicitação do batismo de seus filhos. Pessoas escravizadas eram proibidas de aprender a ler e escrever. A carta reivindica direitos humanos e demonstra de forma fiel uma possibilidade de democracia racial ou passividade do processo escravagista, tornando Esperança Garcia a primeira mulher negra advogada no Brasil. Carta que virou filme.

<https://piaui.folha.uol.com.br/carta-de-esperanca/>

<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/10/13/quem-e-esperanca-garcia-a-escravizada-considerada-a-primeira-advogada-do-piaui.ghtml>

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=IRXdl2aQqp4>

AULA 6: Eva Maria do Bonsucesso

Eva Maria reagiu a uma violência de um homem branco de forma altiva em plena rua do Rio de Janeiro e conseguiu algo inédito para o período escravocrata, ela teve o apoio popular e ele foi preso por três meses. Uma mulher negra quitandeira alforriada que não baixou a cabeça para a violência de um senhor branco, José Inácio de Sousa, que dono de uma cabra solta, causou prejuízo a banca de quitanda de Eva Maria, que ao reagir contra a cabra, recebeu um tapa do proprietário do animal, em que Eva Maria de imediato reagiu e rapidamente virou caso de polícia, se a justiça brasileira ainda hoje deixa a desejar na pauta racial, o que houve na época em que trinta pessoas testemunharam a favor de Eva Maria e a justiça condenou o homem branco, ficou marcado na memória e na história do povo do Rio de Janeiro, como um caso de justiça muito raro na história.

<https://odia.ig.com.br/colunas/coisas-do-rio/2019/08/5670458-a-escrava-que-desafiou-o-poder.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=9VKMH7bXZVk>

AULA 7: Laudelina de Campos Melo

Já aos 7 anos de idade foi empregada doméstica e faxineira, era o destino de muitas meninas negras pós a Lei Aurea, nascida no início do século XX em Minas Gerais, Laudelina migrou para trabalhar em São Paulo, amargou nos serviços domésticos mas sua consciência de classe a impulsionou para o caminho da coletividade, entrou no Partido Comunista e logo fundou uma associação, a primeira no país a tratar de questões sobre as trabalhadoras domésticas, a maior associação do país, com 30 mil trabalhadoras. Laudelina tinha uma consciência de classe, de raça e de gênero bem apurada e logo também fez parte de movimentos negros e de mulheres, promovendo a autoestima da mulher negra, organizava atividades de debutantes, de alfabetização e de organização da classe trabalhadora. Laudelina foi um exemplo de mulher negra que ajudou outras mulheres. A história de Laudelina possibilita vários temas ligado ao mundo do trabalho, a organização de esquerda, especialmente o tratamento dado a empregadas domésticas que só vieram a ter direito trabalhistas mais aprimorados e reconhecidos com a Lei 150 de 2015, no governo Dilma e que foi muito atacada pela classe média, por isso.

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-54507024>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm

<https://www.youtube.com/watch?v=A9JwxO7SUm8>

<https://www.youtube.com/watch?v=plTxAAAsV5E>

AULA 8: Luísa Mahin

Arrancada do continente africano, mais uma princesa aprisionada para ser comercializada no Brasil escravocrata, Luísa Mahin saiu mais precisamente da Costa da Mina e chegou em Salvador, será alforriada e cumprirá um papel importantíssimo na organização de revoltas do povo negro, como quituteira alforriada foi possível circular pela cidade de Salvador e entre um doce e outro, Luísa espalhava bilhetes secretamente para chamar a luta como na Revolta dos Malês e depois a Sabinada, duas revoltas importantes para a história do Brasil e a luta pela libertação da população negra, Luísa foi capturada durante a repressão da Sabinada, mas ninguém sabe ao certo seu destino, o que se sabe é que ela era muito esperta ao ponto de espalhar notícias de uma fuga dela para o Maranhão onde ela viria possivelmente criar a Dança Tambor de Crioula, Luísa foi também mãe de um

grande ícone da resistência do povo negro, Luís Gama. A história de Luísa Mahin é a prova viva de como as mulheres organizaram e lideraram revoltas importantes na história do nosso povo, uma ausência nos Livros Didáticos que nos causam repugnância por eles, pois é a certeza que as narrativas dos dominadores prevalecem até os dias de hoje como única verdade histórica.

<https://www.geledes.org.br/luiza-mahin/>

<https://www.youtube.com/watch?v=9DeXR3uJHGc>

<https://www.youtube.com/watch?v=xooffNoJv3E>

AULA 9: Maria Felipa

Na Ilha de Itaparica, Maria Felipa foi marisqueira, assumiu o comando pela Independência da Bahia, ela e mais quarenta mulheres colocaram fogo nas embarcações, seduziram portugueses e quando já despidos, elas utilizaram galhos para espancá-los. Maria Felipa organizou uma média de duzentas pessoas entre indígenas e mulheres negras no processo de luta e por liberdade, sendo reconhecida por historiadores importantes, mas que encontram dificuldade em colocá-las em Livros Didáticos da história oficial.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62353785>

<https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/quem-foi-maria-felipa-a-estrategista-simbolo-na-independencia-da-bahia/>

<https://www.youtube.com/watch?v=zqY0oFUT6DM>

AULA 10: Maria Firmina dos Reis

Nascida no Maranhão, em 1822, foi morar com a tia para poder estudar, se tornou poetisa e professora, a primeira romancista brasileira, colocou sua escrita a serviço da abolição. Foi uma professora revolucionária pois em pleno século XIX mulheres não podiam ler e escrever, imagina mulher negra, ela consciente da necessidade de ultrapassar essa dificuldade, criou uma escola mista que não ultrapassou três anos de existência, devido o machismo e racismo na sociedade. Maria Firmina antecede escritores homens brancos, porém somente agora é descoberta como uma das mais importantes escritoras sobre a

representação do povo brasileiro, os personagens negros, são personagens de denuncia da situação de um Brasil escravocrata.

<https://itq.ifsp.edu.br/index.php/quem-foi-maria-firmina-dos-reis>

<https://www.brasildefato.com.br/2022/03/11/quem-foi-maria-firmina-dos-reis-icone-do-movimento-antiescravista-que-completaria-200-anos>

https://www.youtube.com/watch?v=5w16_mFsCHM

AULA 11: Mariana Crioula

Uma das heroínas mais destemida e como ela muitas outras resistiram até o fim, ocupando o papel de lideranças invisibilizadas, Mariana Crioula foi liderança de centenas de pessoas escravizadas em duas fazendas de café no estado do Rio de Janeiro, o ano era 1838 quando centenas de pessoas se levantaram contra seus senhores para conquistar a liberdade, Mariana Crioula dirigiu a revolta junto com Manuel Congo, ela foi capturada mas conseguiu escapar da punição por ter sido influenciada a fugir, ela conseguiu sobreviver mas teve que assistir o enforcamento de seu companheiro de liderança, Manuel Congo.

<https://revistaraca.com.br/185-anos-da-insurreicao-liderada-por-manuel-congo-e-mariana-crioula/>

<https://marianacrioula.org/>

<https://www.youtube.com/watch?v=Oypw69qNZsg>

<https://www.youtube.com/watch?v=gi9dDHMkMQ4>

AULA 12: Na Agontimé

Nascida na África, foi rainha em Daomé, hoje chamado Benin, depois da morte do seu marido, o filho mais velho do rei, seu enteado era visto como alguém muito ruim, pra ter seu trono questionado pelos filhos de Agontimé, ele a vendeu para comercio de pessoas, vindo ela parar no Maranhão como pessoa escravizada, depois de muito sofrimento Agontimé conseguiu comprar sua liberdade e fundou o Querebentã de Zomadônu,

conhecido como Casa das Minas. Seu filho mandou pessoas procurar por sua mãe no Brasil sem nunca tê-la encontrado. O legado de Agontimé se constituiu entre pessoas negras graças a sua fé e manutenção de tradições religiosas.

<https://www.nexojornal.com.br/especial/2021/11/19/a-rainha-mae-africana-que-foi-enviada-ao-brasil-agontime>

<https://faleafrofuturo.medium.com/n%C3%A1-agontim%C3%A9-rainha-de-dois-mundos-27b34b5144c0>

<https://www.youtube.com/watch?v=pGEXRtjbZKA>

AULA 13: Tereza de Benguela

Se tornou rainha de um quilombo, por vinte anos, no estado do Mato Grosso, pós a morte de seu companheiro, Zé Piolho, Tereza reinou no Brasil um quilombo em difíceis condições, mas que conseguiu uma boa duração de enfrentamentos com brancos escravocratas e mesmo assim conseguia comercializar produtos agrícolas para fora do quilombo, algodão, milho, macaxeira, feijão, banana, etc. Tereza de Benguela foi uma rainha que administrou com maestria, criando um parlamento e conselheiro, porém no ano de 1770 o quilombo Quariterê foi atacado e Tereza de Benguela foi capturada, depois de morta teve sua cabeça cortada e exposta para amedrontar outros possíveis revoltosos.

<https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/220-tereza-de-benguela-a-escrava-que-virou-rainha-e-liderou-um-quilombo-de-negros-e-indios>

<https://brasilescola.uol.com.br/historia/tereza-de-benguela.htm>

<https://www.youtube.com/watch?v=osYvqOrG254>

<https://globoplay.globo.com/v/4055980/>

AULA 14: Tia Ciata

Nascida na Bahia, em 1854, Tia Ciata fugiu para o Rio de Janeiro devido a perseguição religiosa já que ela era yalorixá, no Rio de Janeiro foi viver em um lugar chamado Pequena África, pois tinha uma relativa concentração de pessoas negras livres, Tia Ciata se casou e teve quatorze filhos, trabalhava como quituteira mas adorava um samba e sua

casa passou a ser um ponto de cultura local onde muitos compositores e artistas negros se encontravam e ela com seus quitutes recebiam todos em festa, vez por outra tinha problemas com a polícia até que um dia o então presidente do Brasil, Venceslau Brás estava adoecido com um ferimento na perna e sem cura, foi então que Tia Ciata através de sua religião, fé e cura o tratou, o que o deixou muito agradecido e Tia Ciata pode ficar mais tranquila sem tanta perseguição pra cultivar sua religião e seu samba.

<https://www.tiaciata.org.br/tia-ciata/biografia>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-01/historia-de-tia-ciata-reforca-resistencia-cultural-do-povo-preto>

<https://www.youtube.com/watch?v=z0XeYwZq1Kw>

https://www.youtube.com/watch?v=PNqyU_YIkVU

AULA 15: Zacimba Gaba

Foi princesa em Cabinda, Angola, arrancada de sua terra como milhares de outras pessoas negras, foi imposta escravizada no Brasil colonial, seu destino foi o Espírito Santo, era vista pelos escravocratas como uma ‘Negra Rebelde’, após a descoberta de sua história em África, Zacimba foi duramente e cotidianamente castigada pelo seu proprietário, o português que veio fazer riqueza no Brasil com a exploração de terras e pessoas, José Trancoso e seu capataz que a estuprava e torturava constantemente, era ouvido seu suplicio e por pouco não aconteceu uma revolta. Zacimba Gaba planejou a morte de seus algozes, com veneno na comida, até que Trancoso veio a falecer, neste dia muitas pessoas enfrentaram uma revolta na fazenda do falecido e fugiram a procura de liberdade, Zacimba Gaba se tornou rainha neste quilombo e muito respeitada pelos seus. Zacimba organizou ataques para libertar outras pessoas escravizadas até ser capturada e morta de cabeça erguida.

<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/zacimba-gaba-princesa-angolana-que-foi-escravizada-e-lutou-pela-liberdade-de-seu-povo.phtml>

<https://biblioteca.fflch.usp.br/zacimbagaba>

<https://www.youtube.com/watch?v=T-cw2zFDV4A>

<https://www.youtube.com/watch?v=HuVgt9I4YyY>

PROPOSTA AVALIATIVA

Nas disciplinas Eletivas não há processo de nota avaliativa, porém é importante manter as aulas dialogadas e em rodas de conversas, assim como a produção textual sobre diversos temas sociais abordados nas aulas.

REFERENCIAS

ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras: em 15 cordeis; 1ª ed.- São Paulo: Seguinte, 2020.